



Comissão Pastoral da Terra – Secretaria Nacional

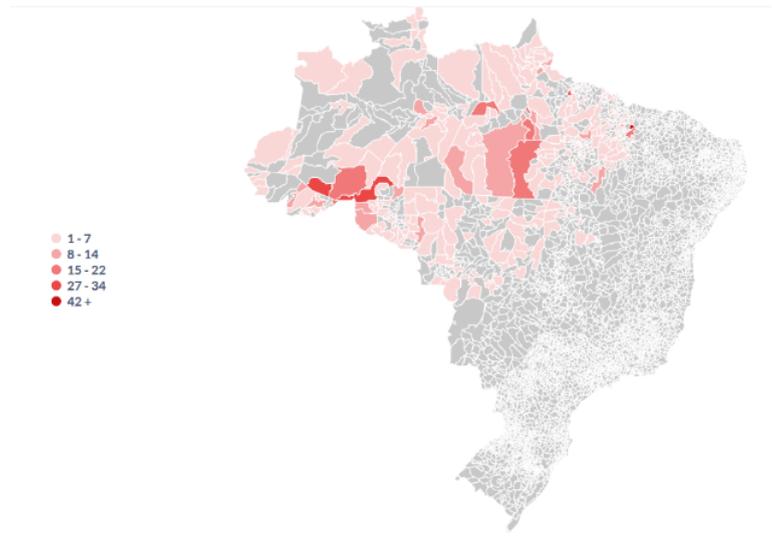
Assessoria de Comunicação

RELEASE

Incêndios, desmatamento ilegal e violência: Amazônia Legal concentra mais da metade dos conflitos no campo brasileiro em 2024

Dos 2.185 conflitos no campo registrados no ano passado em todo o Brasil, mais da metade (**1.180**) ocorreram na Amazônia Legal, sendo **998** conflitos por terra, **155** por água e **27** trabalhistas. A região, que compreende os sete estados da Região Norte, além de partes dos estados do Maranhão e de Mato Grosso, tem sido afetada pelos incêndios criminosos, desmatamento ilegal e violências contra a pessoa, como as ameaças de morte e tentativas de assassinato.

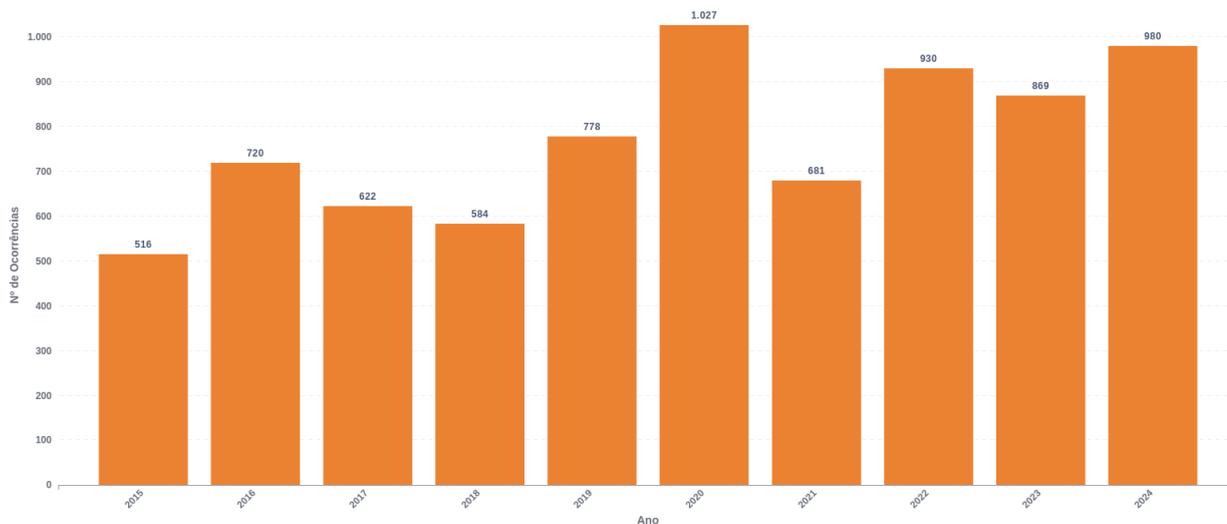
Regiões de maior conflito - Na Amazônia, as áreas com maior concentração de violências estão nas regiões de Santarém, Altamira e São Félix do Xingu (PA), na região da AMACRO, nos municípios de Boca do Acre e Lábrea (Sul do Amazonas, na divisa com o Acre) e Porto Velho (RO), e Leste Maranhense.



Conflitos por Terra - Na Amazônia Legal, dos 998 conflitos por terra, foram **980** ocorrências de violências contra a ocupação e a posse da terra e **18** registros de resistências dos povos e comunidades (sendo 12 ocupações e 6 acampamentos). São quase 13% a mais de registros de violências por terra, o que faz deste número o segundo maior da década, atrás apenas do ano de 2020. O estado do Maranhão lidera em número de registros (**363**), seguido dos estados do Pará, com **234** ocorrências, Rondônia (**119**), Amazonas (**117**), Mato Grosso (**102**) e Acre (**59**).

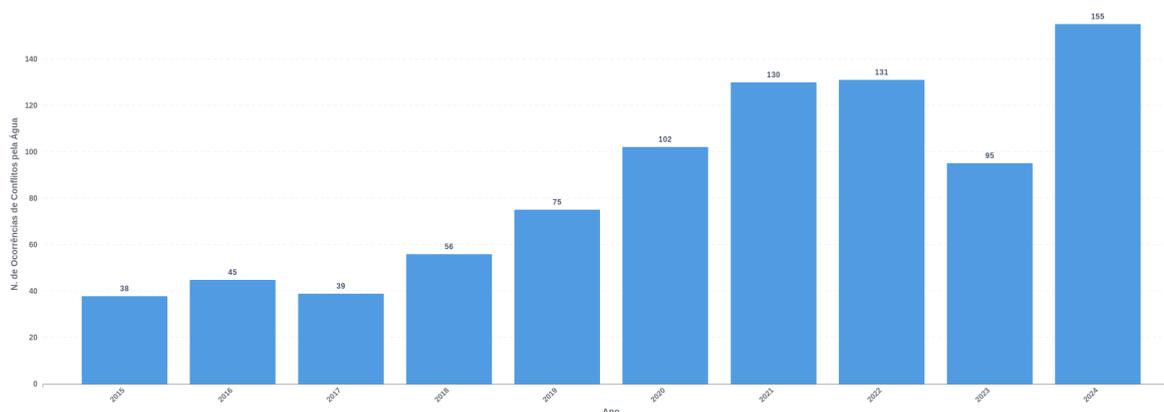
Dentre as principais violências pela terra na Amazônia Legal, os maiores aumentos em relação a 2023 foram de ameaças de expulsão (de 52 para **130**), incêndios criminosos (de 46 para **122**), contaminação por agrotóxicos (de 16 para **136**) e desmatamento ilegal (de 104

para **144**). Por outro lado, diminuíram os registros de expulsão (de 20 para **14**), despejos (de 24 para **10**) e ameaças de despejo (de 133 para **104**).



Conflitos pela Água - As ocorrências de conflitos por água também subiram, passando de 95 em 2023 para **155** em 2024. O estado do Pará se encontra em primeiro lugar nos conflitos pela água no país, com **65** ocorrências, seguido pelo Maranhão, com **45** ocorrências, Mato Grosso (**15**) e Roraima (**14**).

As principais situações de conflitos pela água envolvem: Não cumprimento de procedimentos legais (**54** ocorrências), destruição e/ou poluição (**45**), contaminação por agrotóxicos (**29**), diminuição e impedimento no acesso à água (**12**) e pesca predatória (**8**).



Quem causou e quem sofreu as violências - Os principais agentes causadores da violência por terra foram fazendeiros (em **339** registros), empresários (**137**), governo federal (**88**), mineradoras (**58**) e governo estadual (**44**). Já entre as principais categorias que sofreram violências, estão posseiros (**235**), indígenas (**220**), quilombolas (**116**), trabalhadores/as sem terra (**92**) e assentados (**58**).

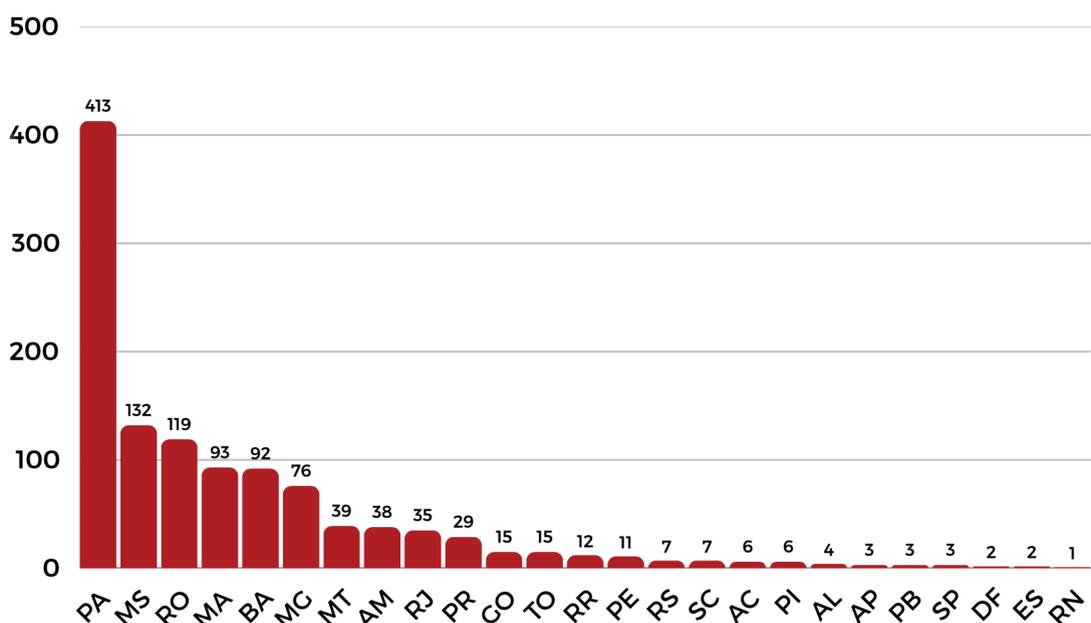
No caso das violências pela água, além de empresários e fazendeiros, também aparecem hidrelétricas e mineradoras como causadores. Já as populações que mais sofrem as violências por água são indígenas, quilombolas, posseiros, ribeirinhos e pescadores.

“Invasão Zero” - Dentre os estados da Amazônia onde ocorreram ataques assumidos e/ou identificados como do grupo “Invasão Zero”, estão o Pará e o Maranhão. Já em Mato Grosso, ocorreram ataques coordenados onde suspeita-se que foram articulados pelo grupo.

Trabalho Escravo - Os casos de Trabalho Escravo apresentaram uma queda no número de trabalhadores resgatados, de 250 em 2023 para **185** em 2024. Na contramão dessa queda, na região chamada Amacro (fronteira agrícola na divisa entre os estados do Amazonas, Acre e Rondônia), houve um aumento significativo, passando de 16 trabalhadores resgatados em 2023 para **54** em 2024. Em 1º lugar na Amazônia e 4º lugar no país, o estado do Amazonas teve **103** trabalhadores resgatados, seguido do Maranhão com **82** trabalhadores. Na Região Norte, as principais atividades econômicas de onde foram resgatados os trabalhadores foram o desmatamento ilegal e o garimpo.

Violência contra a Pessoa - As ocorrências de violências contra a pessoa também diminuíram na Amazônia, de 1.116 em 2023 para **727** em 2024, mas o número continua alto na região, com **890** pessoas vítimas, principalmente de contaminação por minérios (de 53 para **214**), ameaças de morte (de 148 para **160**), intimidação (de 110 para **117**), criminalização (de 103 para **100**), detenção (**65**) e prisão (**52**). A quantidade de pessoas que sofreram tentativas de assassinato diminuiu de 55 para **52**. Os estados amazônicos com maiores números de vítimas são Pará, Rondônia, Maranhão, Mato Grosso e Amazonas.

TOTAL DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA POR UF 2024



Quanto às mulheres vítimas de violência no campo no ano de 2024, **184** vítimas estão identificadas do sexo feminino e **273** do sexo masculino, mas ainda há um número alto de ocorrências sem identificação do gênero das pessoas envolvidas. As mulheres sofreram principalmente violências de contaminação por minérios (**102**), intimidação (**27**), criminalização (**19**), ameaças de morte (**16**), prisão (**10**) e tentativas de assassinato (**3**).

Quanto às questões étnicas e raciais, foram identificadas **303** pessoas indígenas, **64** pessoas pretas e **10** pessoas pardas, mas também são amostra de um número que pode ser bem maior, dadas as populações de acampamentos e assentamentos e as residentes em comunidades tradicionais, ribeirinhas, camponesas, quilombolas e outras envolvidas nos conflitos.

Assassinatos - Apesar da redução no número total de assassinatos em todo o país, é importante observar que, das 13 mortes registradas em 2024, **8** ocorreram nesta região. Se por um lado, houve redução de mortes em estados onde se costumava haver um maior número de assassinatos (como Amazonas, Maranhão, Rondônia e Roraima), houve aumento ou surgimento de casos em estados onde se registrava diminuição deste tipo de crime fatal em anos anteriores (como Amapá, Pará e Tocantins).

Amacro - Os registros de Conflitos por Terra na região Amacro aumentaram ligeiramente, de 183 casos em 2023 para **185** em 2024. Já as ocorrências de Conflitos por Água diminuíram, caindo de 16 em 2023 para **10** em 2024. O número de pessoas resgatadas em situação de Trabalho Escravo teve um aumento expressivo, subindo de 16 resgates em 2023 para **54** em 2024. No entanto, as Violências contra a Pessoa apresentaram uma queda significativa, de 218 casos em 2023 para **73** em 2024.

Matopiba - Os Conflitos por Terra na região Matopiba aumentaram de forma exponencial em 2024, com **415** ocorrências, em comparação com as 238 registradas em 2023. Esse crescimento supera a proporção de aumento da Amazônia Legal, que embora tenha registrado um número maior de ocorrências, apresentou uma variação pequena entre 2023 e 2024. No eixo Água, os Conflitos subiram de 23 registros em 2023 para **39** em 2024. Seguindo a tendência observada na Amazônia Legal, os casos de Trabalho Escravo tiveram uma queda, com 176 pessoas libertadas em 2023, passando para **80** em 2024. As Violências contra a Pessoa também diminuíram, de 161 ocorrências em 2023 para **115** em 2024.

Resistências - Ao mesmo tempo que houve aumento nas violências, houve diminuição nas resistências das comunidades entre 2023 e 2024, passando de 13 para **6** acampamentos, e de 26 para **12** ocupações.

A região amazônica também se mobilizou em **211 manifestações de luta**, dentre manifestações, romarias, caminhadas, acampamentos em rodovias, manifestações em hidrovias e ocupações de prédios públicos. As principais reivindicações foram pelo assentamento de famílias, contra a injustiça e a violência, pela reforma agrária e a demarcação de terras indígenas, contra os agrotóxicos, as mineradoras e a grilagem, dentre outras causas.